

## **BIOSSEGURANÇA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: O USO DOS EPIS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Luana Joyce Alves Menezes<sup>1</sup>; Luiza Raquel Almeida Silva<sup>1</sup>; Brenna Késia Saldanha<sup>1</sup>; Liene Ribeiro de Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA); E-mail: luannajoyce95@gmail.com; luizau\_urachel@outlook.com; brenasaldanha59@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira. Mestranda em Saúde Pública. Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Coordenadora do Núcleo de Estudo em Enfermagem Materno-Infantil (NEEMI). Docente do curso de Enfermagem e Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA); lieninha@gmail.com

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo geral identificar e relatar os riscos ao qual os profissionais de saúde estão submetidos e mostrar a importância da utilização de medidas de precaução e ao devido uso de Equipamento Proteção Individual (EPIs) nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e como objetivos específicos o levantamento literário sobre Biossegurança, EPIs, Ambiente Hospitalar, UTI e os riscos inerentes ao profissional de saúde, realizar um filtro dos principais trabalhos encontrados baseando-se em conteúdo e data de publicação e então realizar a síntese dos dados encontrados em forma de revisão literária. Foi concretizada uma revisão literária dos trabalhos escolhidos e exposto de forma narrativa. As principais conclusões obtidas foram identificação e avaliação dos riscos a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem na UTI e a importância das medidas de precaução e do devido uso dos EPIs para esses profissionais.

**Palavras-chave:** Ambiente Hospitalar. Biossegurança. Profissionais de Saúde. Unidade de Terapia Intensa.

### **INTRODUÇÃO**

A Biossegurança é um conjunto de procedimentos, práticas e ações técnicas, destinados a conhecer, prevenir, controlar, minimizar ou eliminar os riscos que o trabalho pode oferecer comprometendo a saúde humana e o ambiente. Propiciando assim um local de qualidade para os profissionais e pacientes envolvidos nos processos do cuidado (VALGOI, 2014).

No ambiente hospitalar a biossegurança é imprescindível, pois existem inúmeros setores que apresentam elevados índices das Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde (IRAS), dentre elas as Unidades de Terapia Intensiva (UTI), que são setores fechados onde são atendidos pacientes críticos que necessitam de cuidados de alta complexidade. A realização de procedimentos invasivos é constante, favorecendo a exposição do profissional a altos riscos (PEREIRA et al., 2013).

A UTI é uma unidade complexa, de intenso dinamismo, que adere diferentes profissionais, onde as tomadas de decisão devem ser prontas e precisas (AMARAL; PINHEIRO; LA CAVA, 2012). São ambientes propícios para erros devido ao trabalho complexo realizado e a gravidade do paciente. Os profissionais devem apresentar habilidades e

competências atualizadas, pois as decisões a tomar podem ser complexas, ambiente estressante com vasta tecnologia, intervenções e tratamentos complexos (SILVA, 2014).

A atuação destes profissionais na UTI está interligada a adoção de medidas de precaução, afim de evitar infecções hospitalares. No entanto, tem-se observado na prática o uso inadequado ou o não uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) por esses profissionais, além da não higienização das mãos após a realização dos procedimentos. Os EPIs são utilizados com o objetivo de prevenir o profissional contra riscos de acidentes de trabalho visando a conservação da sua própria saúde (VALGOI, 2014).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo relatar os riscos ao qual os profissionais de saúde estão submetidos e relatar a importância da utilização de medidas de precaução e ao devido uso de EPIs nas UTI. Com a finalidade de se alcançar esses objetivos utilizou-se uma metodologia de revisão literária.

## **DESENVOLVIMENTO**

Durante a guerra da Criméia, Florence Nightengale objetivando otimizar os cuidados, reuniu os pacientes mais graves num mesmo ambiente, permitindo assim a assistência imediata e a observação constante. Na tentativa de organizar os cuidados médicos e de enfermagem a doentes com alto grau de complexidade foram criadas as Unidades de Terapia Intensiva (UTI). (SÁ, 2012 apud LINO; SILVA, 2001)

As UTIs são ambientes destinados à internação de pacientes graves que requerem atenção profissional especializada de forma contínua, materiais específicos e tecnologias necessárias ao diagnóstico, monitorização e terapia (OLIVEIRA, 2013 apud BRASIL, 2010).

Em setores críticos, como a UTI, o profissional enfermeiro enfrenta riscos de contrair doenças ocupacionais constantemente, seja por contato direto com materiais biológicos na assistência aos pacientes devido à frequência de procedimentos realizados, seja por descuido ou desatenção. De qualquer maneira se faz necessário a adoção de meios de prevenção na execução de procedimentos que garantam o máximo de segurança, não só a este profissional, como também a toda equipe envolvida e ao paciente (BRITO, 2015 apud OLIVEIRA, 2014).

O ambiente de trabalho é acometido por uma diversidade de riscos, aos quais os profissionais ficam expostos no exercício de suas atividades. Com os trabalhadores da área hospitalar não é diferente, já que o hospital é reconhecido como um ambiente insalubre, penoso e perigoso para os que ali trabalham. Além dos riscos de acidentes e doenças de ordem física aos quais os profissionais hospitalares estão sujeitos, o sofrimento psíquico também é comum. Isso ocorre devido o mesmo apresentar uma série de situações, fatores potenciais de riscos aos profissionais que ali atuam, os quais podem produzir alterações leves, moderadas e graves e podendo ser vítimas de acidentes de trabalho e/ou doenças profissionais nos indivíduos a eles expostos (MIRANDA; STANCATO, 2008).

Os riscos, nas unidades hospitalares decorrem de maneira especial, da assistência direta prestada pelos profissionais de saúde à pacientes com diversos graus de gravidade, assistência esta que implica no manuseio de equipamentos pesados e materiais perfuro cortantes, muitas vezes contaminados por sangue ou fluídos corpóreos em decorrência do preparo e administração de medicamentos e quimioterápicos, do descarte de materiais contaminados no lixo hospitalar, das relações interpessoais de trabalho e produção, do serviço em turnos, dos baixos salários, da tensão emocional resultante do convívio com a dor, o sofrimento e da perda da vida (ALVES, 2012 apud BULHÕES, 1998).

A adoção de medidas de biossegurança nas atividades profissionais tem sido um desafio para os profissionais da enfermagem. O ambiente estressante, a quantidade de pacientes e a carga horária de trabalho, têm dificultado essa adesão aos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), que por teoria todos aceitam e são a favor, mas na prática diária, nem todos cumprem

com a mesma intensidade. (SOUSA, 2012 apud GIR et al 2004). Tais medidas são voltadas para a prevenção, minimização e eliminação de riscos inerentes a saúde do profissional e do paciente, sendo assim de vital importância na UTI, onde os pacientes estão mais frágeis e vulneráveis a qualquer microrganismo que possa desestabilizar suas funções. (SOUSA, 2012)

As medidas de prevenção, por sua vez, devem ser utilizadas pelos profissionais da saúde no cuidado a todo paciente, no manuseio de artigos contaminados, em contato com material biológico, como sangue, líquidos corporais, secreções e excreções (exceto suor) e mucosas. O objetivo é evitar o contato do profissional de saúde com micro-organismos do paciente (DE SANTANA CARVALHO; CHAVES, 2010 apud MOURA 2004). Dentre as Precauções Padrão estão elencadas recomendações relacionadas à utilização de barreiras protetoras, isto é, luvas, máscaras, aventais impermeáveis e óculos com protetores laterais, quando houver a possibilidade de contato com sangue ou outro fluido orgânico (DE SANTANA CARVALHO; CHAVES, 2010 apud BREVIDELLI, 2003).

Dessa forma, a adoção de medidas preventivas, especialmente aquelas de caráter coletivo, com foco no ambiente e condições de trabalho e na constituição da cultura institucional da precaução, tem sido considerada a melhor estratégia para minimizar a ocorrência dos acidentes, uma vez que estimula a adesão dos profissionais de saúde a seguirem normas de biossegurança, tornando-os agentes de transformação da realidade (OLIVEIRA; BULHÕES, 2012).

Quanto maior for à manipulação dos objetos perfuro cortantes, de sangue e de fluidos corpóreos, maior será a exposição do profissional a doenças como AIDS e hepatites B e C. Portanto, ações como o não reencape de agulhas devem ser rigorosamente observadas para minimizar os acidentes ocasionados por esta prática inadequada (VALGOI, 2014 apud TIPPLE, 2003).

Desta forma médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, profissionais da radiologia, incluindo o pessoal de limpeza, ou seja, todos os profissionais de saúde que prestam assistência direta ao paciente devem usar os EPIs (SOUSA, 2012 apud DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO, 2009).

Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) são todos os dispositivos de uso individual, destinados a proteger a integridade física do trabalhador, incluindo luvas, protetores oculares ou faciais, protetores respiratórios, aventais e proteção para os membros inferiores (DE SANTANA CARVALHO; CHAVES, 2010 apud SIMÕES et al., 2003).

No Brasil, segundo recomendação do Ministério do Trabalho e Emprego, os empregadores são obrigados a fornecer os EPI adequados à minimização dos riscos aos quais os profissionais estão expostos, bem como realizar, no momento da admissão e periodicamente, programas de treinamento dos profissionais quanto à correta utilização desses equipamentos (DE SANTANA CARVALHO; CHAVES, 2010 apud REIS; FERNANDES, 2007).

O uso dos EPIs é definido como obrigação do trabalhador, devendo utilizar o equipamento apenas com a finalidade a que se destina, responsabilizando-se por sua guarda e conservação e comunicar ao empregador qualquer dano ou alteração que o torne impróprio para o uso (VALGOI, 2014 apud BRASIL, 2007).

Os equipamentos de proteção que devem fazer parte da prática profissional do profissional são: luvas, máscaras, gorros, óculos de proteção, avental e sapatos fechados.

Sabemos que o uso desses equipamentos por se só não protege totalmente dos riscos aos quais os profissionais estão expostos. No entanto, estudos apontaram a redução de até 75% da quantidade de secreção e/ou sangue inoculado e conseqüentemente o risco de infecção (CORREA; DONATO; 2007).

Tais equipamentos são fundamentais para o trabalho dos profissionais de saúde, porque assegura padrões mínimos de segurança. Além disso, acreditamos que todas as medidas

possíveis para diminuir os riscos e amenizar as consequências de acidentes devem ser consideradas e adotadas (SÁ, 2012 apud DAMASCENO et al., 2006).

## CONCLUSÕES

O presente estudo possibilitou-se entender que a complexidade dos recursos existentes na UTI à medida que contribui para a recuperação do paciente expõe os profissionais a altos riscos, podendo acarretar sérios prejuízos ao trabalhador.

Foi possível identificar e avaliar os riscos a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva e a importância das medidas de precaução e do devido uso dos EPIs que representa para esses profissionais.

A realização desta pesquisa deixou evidente, que o uso de equipamentos de proteção individual é de extrema importância para proteger os trabalhadores dos riscos que ameaçam sua segurança e saúde.

É de extrema importância a conscientização dos profissionais da área de saúde, para que conheçam todos os aspectos que contribuem para o surgimento da infecção e adotem medidas preventivas, que estabeleçam um ambiente biologicamente seguro para os pacientes e para toda a equipe, principalmente no setor de Unidade de Terapia Intensiva, pois os pacientes deste setor, são mais propícios a infecções e erros, devido à realização de procedimentos invasivos serem constantes, favorecendo a exposição dos profissionais e pacientes a altos riscos.

Este estudo ainda possibilitou o entendimento de que riscos não estão somente interligados com as práticas do cuidado, mas também estão associadas com o quanto o profissional está sendo exposto ao mesmo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Fernanda Beatriz. **Avaliação de riscos ocupacionais de profissionais da enfermagem em unidades de terapia intensiva**. Santa Cruz do Sul, RS, Brasil. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de Santa Cruz do Sul.

AMARAL, Maria Helena de S.P.; PINHEIRO, Maria da Penha; LA CAVA, Angela Maria. Riscos inerentes ao trabalho da equipe multiprofissional na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Acreditação**, v. 1, n. 1, p. 29-45, 2012.

BRITO, Bianca Anne Mendes et al. Riscos biológicos enfrentados pelos enfermeiros na unidade terapia intensiva. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v. 1, n. 3, p. 18-26, 2015.

CORREA, Chistina Feitoza; DONATO, Marilurde. Biossegurança em uma Unidade de Terapia Intensiva – A percepção da Equipe de Enfermagem. **Esc Anna Nery. R Enferm**, 2007 jun;11(2):197-204

DE SANTANA CARVALHO, Juliana Ferreira; CHAVES, Lucieli Dias Pedreschi. Supervisão de enfermagem no uso de equipamento de proteção individual em um hospital geral. **Cogitare Enfermagem**, v. 15, n. 3, 2010.

MIRANDA, E. J. P. de; STANCATO, Kátia. Riscos à saúde de equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva: proposta de abordagem integral da saúde. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 20, n. 1, p. 68-76, 2008.

OLIVEIRA, Graziela Sturza. **Percepção da equipe de enfermagem sobre o trabalho e o estresse em um centro de terapia intensiva.** 2013.

OLIVEIRA, Janine Melo de; BULHÕES, Sandra Márcia Soares da Silva Quintela. **Prevenção de acidentes ocupacionais envolvendo material biológico entre profissionais da UTI geral de um hospital de referência do estado de Alagoas.** Maceió, 2012. 12f.

PEREIRA, F. M. V. et al. Adesão às precauções-padrão por profissionais de enfermagem que atuam em terapia intensiva em um hospital universitário. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 3, p. 686-693, 2013.

SÁ, Doriane Gonçalves de. **A importância da biossegurança na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais em trabalhadores de enfermagem da unidade de terapia intensiva.** Maceió-AL, 2012.

SILVA, E. D. C. **Conhecimento dos profissionais de Enfermagem sobre a prevenção e controle da infecção hospitalar em uma Unidade de Terapia Intensiva adulto.** 2014.

VALGOI, Vanessa. **Biossegurança na Unidade de Terapia Intensiva:** a utilização das medidas de precaução (EPI) pelos profissionais da saúde. 2014.